

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA ELISABETH LEAL DA MATA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE
ATUAM EM HOSPITAIS: revisão integrativa**

PICOS - PIAUÍ

2019

MARIA ELISABETH LEAL DA MATA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE
ATUAM EM HOSPITAIS: revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Andressa Suelly Saturnino de Oliveira.

PICOS – PIAUÍ

2019

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

M425s Mata, Maria Elisabeth Leal da

Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuam em hospitais: revisão integrativa / Maria Elisabeth Leal da Mata – 2019.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo - CSHNB

Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Bacharelado em Enfermagem, Picos-PI, 2019.

“ Orientadora: Dra. Andressa Suelly Saturnino de Oliveira”

1. Saúde do trabalhador. 2. Esgotamento profissional. 3. Enfermagem. 4. Hospitais. I. Oliveira, Andressa Suelly Saturnino de. II. Título.

CDD 616.98

Maria José Rodrigues de Castro CRB 3: CE-001510/O

MARIA ELISABETH LEAL DA MATA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE
ATUAM EM HOSPITAIS: revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Seminário de Pesquisa II do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para aprovação.

Orientadora: Dra. Andressa Suelly Saturnino de Oliveira.

Aprovado em: 19 / 06 / 19

BANCA EXAMINADORA

Andressa Suelly Saturnino de Oliveira

Prof. Dra. Andressa Suelly Saturnino de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal do Piauí - CSHNB
Presidente da Banca

Caique Veloso

Prof. Me. Caique Veloso
Universidade Federal do Piauí - CSHNB
1º Avaliador

Luis Eduardo Soares dos Santos

Enf. Luis Eduardo Soares dos Santos
Universidade Federal do Piauí - CSHNB
2º Avaliador

Mayla Rosa Guimarães

Prof. M^a. Mayla Rosa Guimarães
Universidade Federal do Piauí - CSHNB
Suplente

AGRADECIMENTOS

Não existe sucesso sem a superação das dificuldades e chegar até aqui exigiu muita dedicação e esforço, mas é com grande satisfação que concluo essa etapa da minha vida.

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus, que sempre esteve comigo e sem suas bênçãos eu jamais seria capaz de vencer as dificuldades encontradas no decorrer deste caminho. Por ser a minha fortaleza e me manter de pé sempre que algo tentou me derrubar.

Agradeço em especial aos meus pais Pedro e Irene pelas orações, por terem sido desde sempre os meus espelhos, por terem acreditado que o maior bem que eu poderia receber seria os estudos, por sonhar os meus sonhos me apoiando a todo instante nessa trajetória, sendo os provedores das condições necessárias para que hoje eu possa estar realizando este. Vocês sempre serão meus exemplos de vida, sem vocês nunca teria conseguido.

Ao meu marido Giazi por ser meu fiel companheiro, por compartilhar comigo todos os momentos desta trajetória, por ter me apoiado nessa caminhada e me dado forças diante das dificuldades que precisei superar.

Aos meus amores maiores, meus filhos Giazi Júnior e Isabella Isis, por serem minha maior motivação. Sem vocês, eu não teria forças para suportar as dificuldades que enfrentei diariamente nesses quatro anos e meio, ao ter que me deslocar de Oeiras a Picos para estudar e ainda trabalhar aos finais de semana. No último ano, como eu me superei após sua chegada, filha! Sem poder tirar licença maternidade, tive que te levar comigo para a universidade nas primeiras semanas de amamentação. Obrigada por terem suportado minhas ausências em decorrência da vida acadêmica. Tudo é por vocês!

Aos meus irmãos, por sempre me acolherem com amor e carinho, por todo apoio e confiança, e principalmente por estarem lutando ao meu lado em busca desse sonho.

Aos meus familiares e amigos, por através de pequenos gestos e palavras estarem comigo nesta jornada, que sempre torceram pelo meu sucesso, me acolheram nos momentos difíceis e confiaram em mim.

À minha orientadora Dra. Andressa Suely, que foi indispensável para a concretização desse estudo e de sua conclusão, fazendo parte do caminho a ser trilhado por mim. Muito obrigado por toda paciência, disponibilidade, conhecimento transmitido e dedicação para o sucesso desse trabalho!

Aos meus professores, obrigado por contribuir para minha formação profissional ao longo desses anos, levo comigo um pedaço do que de melhor existe em cada um de vocês.

Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo, por compartilhar comigo os conhecimentos, os aprendizados, os momentos de tensão, as brincadeiras, dos ofícios de ser um estudante universitário, que estão trilhando o mesmo caminho que o meu: a vitória de vocês também é certa!

A todos que contribuíram direta e indiretamente para o meu processo de formação, se deixei de citar alguém, sintam-se contemplados.

Gratidão a todos!

RESUMO

Levando em conta a elevada demanda de pacientes em situação de internação hospitalar, e a consequente sobrecarga dos profissionais de enfermagem, este estudo tem o objetivo de identificar os fatores relacionados (causas e consequências) à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em hospitais, a partir de literatura científica publicada no Brasil. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, nas seis etapas que a compõem. Foram analisados 11 artigos, que permitiram a extração das seguintes informações: referência, desenho do estudo, cidade e estado de realização da pesquisa, características dos participantes, instituição de realização da pesquisa, setor do hospital em que a pesquisa foi realizada, justificativa que os autores utilizaram para realizar o estudo, instrumentos/métodos utilizados pelos autores dos estudos para identificar a Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, causas e consequências da Síndrome mencionadas nos artigos. Os resultados demonstraram que a maioria dos estudos era do tipo transversal, as justificativas mais utilizadas pelos autores para efetivação do estudos incluíram a preocupação com o estado emocional das equipes profissionais, o instrumento mais utilizado para coleta de dados foi o Inventário de Burnout de Maslach (IBM). Em relação às causas, não houve uma predominante, as condições ambientais e os sentimentos causados pelas atividades desenvolvidas foram as mais comuns. As consequências predominantes foram abandono de emprego, não cumprimento da demanda de serviços e sintomatologia de depressão. Desta forma, o estudo atingiu o objetivo, possibilitando uma reflexão sobre o processo de adoecimento dos profissionais de enfermagem, mediante as características encontradas. Esses achados reiteram a relevância de estudos epidemiológicos, que avaliem numa dimensão longitudinal da ocorrência deste fenômeno. Os resultados aqui obtidos podem servir de alerta para que as instituições de saúde pensem sobre a dinâmica de trabalho imposta e no quanto esta favorece o adoecimento de seus profissionais, com o intuito de gerar ações específicas de organização do trabalho para redução e controle de agentes que causam esse adoecimento. Como limitações do estudo, tem-se o uso de apenas artigos publicados no Brasil e a utilização de artigos cujas amostras incluíam enfermeiros e técnicos de enfermagem juntos. Sugere-se, portanto, que mais pesquisas sobre o tema sejam realizadas a fim de aperfeiçoar a produção científica sobre o tema.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Esgotamento profissional. Enfermagem. Hospitais.

ABSTRACT

Taking into account the high demand of hospitalized patients and the consequent overload of nursing professionals, this study has the objective of identifying the related factors (causes and consequences) to Burnout Syndrome in nursing professionals working in hospitals, from scientific literature published in Brazil. For this, an integrative review of the literature was carried out, in the six stages that compose it. Eleven articles were analyzed, allowing the extraction of the following information: reference, study design, city and state of research, characteristics of the participants, research institution, sector of the hospital where the research was carried out, justification. The authors used the instruments / methods used by the authors of the studies to identify Burnout Syndrome in nursing professionals, causes and consequences of the Syndrome mentioned in the articles. The results showed that the majority of the studies were of a cross-sectional type, the most used justifications used by the authors to carry out the studies included the concern with the emotional state of the professional teams, the most used instrument for data collection was the Maslach Burnout Inventory (IBM). Regarding the causes, there was no predominant one, the environmental conditions and the feelings caused by the activities developed were the most common. The predominant consequences were the abandonment of employment, non-compliance with the demand for services and the symptomatology of depression. In this way, the study reached the objective, allowing a reflection on the illness process of the nursing professionals, through the characteristics found. These findings reiterate the relevance of epidemiological studies, which evaluate in a longitudinal dimension the occurrence of this phenomenon. The results obtained here can serve as a warning for health institutions to think about the dynamics of work imposed and how it favors the sickness of their professionals, with the purpose of generating specific actions of work organization for the reduction and control of agents who cause this illness. As limitations of the study, we use only articles published in Brazil and the use of articles whose samples included nurses and nursing technicians together. It is suggested, therefore, that more research on the subject be carried out in order to improve the scientific production on the subject.

Keywords: Burnout Syndrome. Professional exhaustion. Nursing. Hospitals.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Filtros utilizados na busca dos artigos revisados	11
Quadro 2 - Lista dos artigos analisados	14
Quadro 3 - Características gerais dos estudos analisados	15
Quadro 4 – Justificativas dos autores para a realização das pesquisas	18
Quadro 5 - Instrumentos utilizados pelos autores dos estudos para identificar a síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, segundo os artigos analisados..	20
Quadro 6 - Variáveis do IBM	21
Quadro 7 - Causas da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, segundo os artigos analisados	23
Quadro 8 – Consequências da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, segundo os artigos analisados	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVO	12
3 METODOLOGIA.....	13
3.1 Etapa 1: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa.....	13
3.2 Etapa 2: Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos.....	13
3.3 Etapa 3: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados	14
3.4 Etapa 4: Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.....	15
3.5 Etapa 5: Interpretação dos resultados.....	15
3.6 Etapa 6: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, nota-se uma grande demanda de pacientes em situação de internação hospitalar, os quais necessitam de cuidados e supervisões de profissionais qualificados e treinados, como os de enfermagem. Para tanto, o enfermeiro atua em diversos setores com funções variadas, que, quando acumuladas, podem desencadear problemas de saúde, como o estresse e a Síndrome de Burnout. Neste estudo, o foco é a Síndrome em profissionais de enfermagem que atuam em hospitais.

A palavra Burnout foi, inicialmente, formulada por Herbert Freunderberg, em 1974, através de uma revista de Psicologia e, mais tarde, amplamente divulgada pelos psicólogos Maslach e Pines em 1977 (RODRIGUES, 2006). A síndrome é tida como uma sensação de exaustão completa no trabalho, com sentindo de inferioridade quando comparado com os demais colegas de profissão, onde nota-se angústia e nada do que é feito satisfaz. Neste contexto, observam-se sintomas ansiedade, interferências no sono e irritabilidade. O indicado é que o indivíduo busque ajuda de profissional de saúde mental (MASLACH, 2018).

É importante analisar quais fatores podem ocasionar essa Síndrome, pois, por serem problemas relacionados ao trabalho, desencadeiam doenças mentais e físicas (SILVEIRA; CAMARA; AMAZARRAY, 2014). Frazão (2018) menciona que a Síndrome de Burnout é consequência de acúmulo de tarefas, principalmente em profissionais de enfermagem, que têm atividades com alta demanda de responsabilidades, o que, muitas vezes, gera nervosismo, sofrimentos psicológico e físico.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os ambientes de trabalho que apresentam maior quantidade de profissionais estressados são aqueles que têm maior número de fatores que podem desencadear o estresse, dentre esses 5 a 10% com problemas considerados graves (MARINHO, 2017). No ano de 2017, a OMS classificou, globalmente, o Brasil como o país com maior taxa de ansiedade, representando 9,3% da população brasileira e o quinto em depressão com 5,8% da população nacional (NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL, 2017).

A Enfermagem é uma área da saúde comunicativa, cuja finalidade primordial é promover o bem-estar e a saúde do paciente; o profissional está em constante contato com o paciente. Nesse sentido, Altimari (2014) ressalta que, no tratamento do paciente, uma relação com o enfermeiro é primordial e necessita de humanização, atendimento assistencial com atenção e confiança. Isso exige qualidade nos cuidados oferecidos.

Toda essa exigência na qualidade dos serviços prestados, nos quais o profissional de enfermagem tem que desenvolver habilidades e se adequar às novas organizações de

produção, tende a propiciar interferência no equilíbrio do organismo, gerando estresse ocupacional. Para Sanchez e Oliveira (2016), o enfermeiro pode ser acometido pelo Burnout, principalmente no trabalho na área hospitalar, e, com isso, pode atingir o paciente e a instituição de trabalho, com interferência na prática da assistência, diminuindo sua eficácia e influenciando, de forma negativa, os colegas.

Em um ambiente complexo e desgastante, que demanda uma grande carga de trabalho, associado ao número de profissionais que interagem com a equipe, presença de eventos adversos e incidentes, podem desencadear problemas comuns à Síndrome (PADILHA, 2017). Dessa maneira, propõe-se compreender a ocorrência desse problema nos profissionais da enfermagem que estão em contato com esse ambiente de cuidado assistencial, que é o hospital, buscando responder a seguinte questão-norteadora: Quais são as causas e as consequências da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em hospitais?

Esta pesquisa torna-se importante pelo o fato de haver poucos estudos que investigam causas e consequências da Síndrome, no Brasil, detendo-se à verificar sua ocorrência na equipe de enfermagem, o que ainda não oferece suporte necessário para propiciar uma ação mais efetiva para conscientização dessa patologia considerada incapacitante. Desta forma, Simoni (2018) menciona relevância em estudar essa Síndrome em ambientes com demanda elevada de estresse ocupacional e que coloca o enfermeiro para assistir pacientes em estados considerados críticos, estados emocionais dos pacientes e dos familiares e até mesmo a morte, como é o caso dos hospitais.

A preocupação com a Síndrome de Burnout se faz relevante, tendo em vista atingir não apenas o indivíduo, mas se reverbera nos níveis institucionais e pessoais, trazendo complicações e interferências negativas. No caso das instituições, as medidas de reversão desses problemas geram altos custos decorrentes da rotatividade, no próprio tratamento do profissional, novas contratações e treinamentos de funcionários. Deve-se pensar na prevenção e ampliação do bem-estar, pois é essencial para a saúde mental do trabalhador (PAIVA, 2017).

A realização deste estudo visa conhecer de maneira mais profunda essa Síndrome, os fatores de sua ocorrência e suas consequências. Que através dos achados possam ser realizadas intervenções eficazes de prevenção para a saúde do trabalhador de enfermagem.

2 OBJETIVO

Identificar os fatores relacionados (causas e consequências) à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em hospitais, a partir de literatura científica publicada no Brasil.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que é um método que efetiva a síntese de conhecimento e torna possível a aplicabilidade de resultados de estudos relevantes à prática clínica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Uma revisão integrativa necessita de seis etapas, sendo elas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos / amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados / categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão / síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Neste capítulo, encontra-se a descrição de como essas etapas foram seguidas para a elaboração deste estudo.

3.1 Etapa 1: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

Após leituras iniciais sobre a temática, escolheu-se o tema Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, tomando como foco o trabalho em hospitais. Assim, elaborou-se como questão-norteadora: Quais são os fatores relacionados (causas e consequências) à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em hospitais?

3.2 Etapa 2: Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos

Os critérios de elegibilidade dos artigos foram apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Filtros utilizados na busca dos artigos revisados

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
1) "esgotamento profissional" AND "enfermagem" = 4250 resultados
2) Texto completo disponível online gratuitamente = 1566 resultados
3) País de afiliação BRASIL = 213 resultados
4) Idioma PORTUGUÊS = 161 resultados
5) Ano de publicação 2014 - 2018 = 71 resultados
6) Mencionar SÍNDROME DE BURNOUT ou ESGOTAMENTO PROFISSIONAL relacionado à equipe de enfermagem no título e/ou resumo = 61 resultados
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

1) Artigos de revisão = 10 exclusões 2) Estudos realizados em ambientes não-hospitalares (atenção básica e atendimento pré-hospitalar) = 9 exclusões 3) Estudos realizados com acadêmicos de enfermagem, mestrandos, doutorandos e residentes = 7 exclusões 4) Publicações em revistas com Qualis CAPES em extrato diferente de A para Enfermagem (quadriênio 2013-2016) = 22 exclusões 5) Artigos repetidos = 2 exclusões
AMOSTRA FINAL = 11 ARTIGOS

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos para busca na literatura. Foram critérios de inclusão: responder aos descritores conectados "esgotamento profissional" and "enfermagem", ser texto completo disponível *online* gratuitamente, ter como país de afiliação o Brasil, ter sido publicado em português, entre 2014 e 2018 e mencionar Síndrome de Burnout ou esgotamento profissional relacionado à equipe de enfermagem no título e/ou resumo.

Como critérios de exclusão usou-se: artigo de revisão, estudo realizado em ambientes não-hospitalares (atenção básica e atendimento pré-hospitalar), estudo realizado com acadêmicos de enfermagem, mestrandos, doutorandos e residentes, artigo repetido (considerou-se, na contagem, apenas a primeira vez em que apareceu), publicação em revistas com Qualis CAPES em extrato diferente de A para Enfermagem (quadriênio 2013-2016).

Os dois descritores utilizados na busca foram obtidos da lista de descritores em saúde do Brasil. O portal utilizado para pesquisa foi o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A partir desses descritores, em busca realizada no dia 27 de abril de 2019, encontrou-se, inicialmente 4.250 resultados. Após aplicação dos critérios descritos no Quadro 1, foram obtidos 11 artigos, os quais constituíram a amostra de artigos desta revisão integrativa.

3.3 Etapa 3: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados

Nessa etapa, procedeu-se a listagem das informações a serem extraídas. A partir da pergunta-norteadora, foram elaborados quadros de análise, com o intuito de serem preenchidos à medida que os artigos eram lidos.

Os quadros de análise permitiram a extração das seguintes informações dos 11 artigos: referência, desenho do estudo, cidade e estado de realização da pesquisa, características dos participantes, instituição de realização da pesquisa, setor do hospital em que a pesquisa foi realizada, justificativa que os autores utilizaram para realizar o estudo, instrumentos/métodos

utilizados pelos autores dos estudos para identificar a Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, causas e consequências da Síndrome mencionadas nos artigos.

3.4 Etapa 4: Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Foi feita avaliação das informações, após preenchimento dos quadros de análise, buscando os pontos de similaridade e divergência. Essa avaliação foi apresentada no capítulo dos resultados.

3.5 Etapa 5: Interpretação dos resultados

Os resultados agrupados nos quadros foram interpretados com base na literatura pertinente sobre a temática. Dessa forma, extraiu-se informações relevantes dos artigos encontrados, além da realização de comparações e da análise do perfil dos textos encontrados na literatura sobre Síndrome de Burnout.

3.6 Etapa 6: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

Os resultados foram apresentados ao longo do TCC. Com a produção dos resultados, a revisão integrativa permite síntese do conhecimento da literatura para aplicação na prática clínica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, foram descritos os resultados encontrados a partir do preenchimento dos quadros de análise, assim como as interpretações destes. Os 11 artigos analisados constam no Quadro 2.

Quadro 2 - Lista dos artigos analisados.

ARTIGOS	Referências
ARTIGO 1	VASCONCELOS, Eduardo Motta de; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de; FRANCA, Salomão Patrício de Souza. Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação. Rev. Bras. Enferm. , Brasília, v. 71, n. 1, p. 147-153, 2018.
ARTIGO 2	GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Impacto do ambiente de cuidados críticos no Burnout, percepção da qualidade do cuidado e atitude de segurança da equipe de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem , v. 25, e2884, p. 1-7, 2017.
ARTIGO 3	PADILHA, Katia Grillo et al. Carga de trabalho de enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma. Texto contexto - enferm. , v. 26, n. 3, p. 1-8, 2017.
ARTIGO 4	DALMOLIN, Grazielle de Lima et al. Sofrimento moral e síndrome de burnout: Existe relação entre esses fenômenos nos trabalhadores de enfermagem?. Rev. Latino-Am. Enfermagem , Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2014.
ARTIGO 5	FREITAS, Anderson Rodrigues et al. Impacto de um programa de atividade física sobre a ansiedade, depressão, estresse ocupacional e síndrome de Burnout dos profissionais de enfermagem no trabalho. Rev. Latino-Am. Enfermagem , Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 332-336, 2014.
ARTIGO 6	PANUNTO, Marcia Raquel; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva. Rev. Latino-Am. Enfermagem , Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, p. 1-8, 2013.
ARTIGO 7	SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa et al. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. Rev Bras Enferm , Brasília, v. 66, n. 1, p. 13-17, 2013.
ARTIGO 8	FRANÇA, Flávia Maria de et al. Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. Rev. Latino-Am. Enfermagem , Ribeirão Preto, v. 20, n. 5, p. 1-9, 2012.
ARTIGO 9	GALINDO, Renata Hirschle et al. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. Rev. esc. enferm. USP , São Paulo, v. 46, n. 2, p. 420-427, 2012.
ARTIGO 10	FRANCA, Flávia Maria de; FERRARI, Rogério. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. Acta paul. enferm. , São Paulo, v. 25, n. 5, 743-748, 2012.

ARTIGOS	Referências
ARTIGO 11	MENEGHINI, Fernanda; PAZ, Adriana Aparecida; LAUTERT, Liana. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. Texto contexto – enferm. , Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 225-233, 2011.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A seguir, são identificadas as características gerais dos estudos analisados, quanto ao desenho dos estudos, o local de realização das pesquisas, os participantes, a instituição e o setor em que os estudos foram realizados (Quadro 3).

Quadro 3 - Características gerais dos estudos analisados.

Artigos	Desenho do estudo	Cidade e estado de realização da pesquisa	Participantes	Instituição	Setor do hospital em que foi realizada a pesquisa
ARTIGO 1	Estudo quantitativo, descritivo, transversal	São Paulo São Paulo	91 enfermeiros	Hospital universitário	Unidades de terapia intensiva
ARTIGO 2	Estudo transversal	Campinas São Paulo	41 enfermeiros e 73 técnicos de enfermagem	Hospital de ensino	Três unidades de terapia intensiva
ARTIGO 3	Estudo observacional	São Paulo São Paulo	17 enfermeiros e 36 técnicos e auxiliares de enfermagem	Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo	Duas unidades de Terapia Intensiva de Trauma
ARTIGO 4	Pesquisa Survey	2 municípios do Rio grande do Sul	31 auxiliares de enfermagem, 268 técnicos de enfermagem e 76 enfermeiros	Três unidades hospitalares, sendo H1 um hospital universitário público federal, H2 um hospital filantrópico e H3 um hospital filantrópico escolar de utilidade pública	Qualquer setor

Artigos	Desenho do estudo	Cidade e estado de realização da pesquisa	Participantes	Instituição	Setor do hospital em que foi realizada a pesquisa
ARTIGO 5	Estudo quase-experimental, pré e pós intervenção	Barretos São Paulo	19 auxiliares/técnicos de enfermagem e 2 enfermeiros	Hospital de Câncer de Barretos	Unidade de Cuidados Paliativos
ARTIGO 6	Estudo transversal, de abordagem quantitativa	Uma região do interior do Estado de São Paulo.	129 enfermeiros	17 hospitais públicos, privados e filantrópicos.	Unidades de terapia intensiva de adulto: UTI-Geral, UTI especializada em trauma e emergência, UTI Cardiológica, UTI de transplantes e UTI especializada em neurologia.
ARTIGO 7	Estudo descritivo, correlacional, de corte transversal	Interior do Paraná.	28 auxiliares de enfermagem; 16 técnicos de enfermagem e 9 enfermeiros	Hospital escola	Unidade de Terapia Intensiva
ARTIGO 8	Estudo epidemiológico quantitativo descritivo, do tipo transversal	Cáceres Mato Grosso	30 enfermeiros, 87 técnicos de enfermagem e 24 auxiliares de enfermagem	Hospital Regional de Cáceres Dr. Antônio Fontes e Hospital São Luiz	Três setores: administrativo, aberto e fechado
ARTIGO 9	Estudo descritivo, de corte transversal, censitário	Recife Pernambuco	63 enfermeiros	Hospital geral do nível terciário	Ambulatório, enfermaria e urgência-emergência do setor de Pediatria e tóco ginecologia
ARTIGO 10	Estudo descritivo, com delineamento transversal, não experimental	Cáceres, Mato Grosso	30 enfermeiros, 87 técnicos de enfermagem e 24 auxiliares de enfermagem	Hospital Regional de Cáceres Dr. Antônio Fontes e Hospital São Luiz	Três setores: administrativo, aberto e fechado

Artigos	Desenho do estudo	Cidade e estado de realização da pesquisa	Participantes	Instituição	Setor do hospital em que foi realizada a pesquisa
ARTIGO 11	Transversal, abordagem quantitativa.	Serra Gaúcha no Rio Grande do Sul	145 técnicos de enfermagem e 19 enfermeiros	Hospital geral com fins lucrativos	Qualquer setor

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Dos 11 estudos realizados, 8 foram do tipo transversal, explicado pelo motivo de ser um tipo de estudo que necessita de período curto de tempo para sua realização e este permitir abordagem a cada participante. Segundo Hochman et al. (2005), os estudos transversais expõem fator, causa e efeito num mesmo intervalo de tempo, sendo geralmente aplicados em investigações que têm causas permanentes ou que dependem de características permanentes dos indivíduos, em um momento não definido. Portanto, este modelo de estudo examina a presença ou ausência de exposição da casuística ou amostra a um determinado efeito. Uma de suas principais vantagens são o baixo custo e não haver perda de seguimento.

A maioria dos estudos foi realizada no estado de São Paulo, o que pode ser explicado pelo total populacional e pelas condições favoráveis ao mercado de trabalho em enfermagem. Ferreira e Lucca (2015) consideram que grandes centros populacionais possuem hospitais, onde a dinâmica do trabalho e a complexidade da sua organização colocam os trabalhadores em uma exposição a estressores que podem comprometer a própria saúde, bem como a assistência prestada. O grande fluxo de pessoas nos hospitais dos grandes centros, como São Paulo, e as condições de trabalho geradas por esse fluxo, pode ter despertado o interesse em estudar a Síndrome de Burnout nessa região.

Em relação aos profissionais que participaram dos estudos, a maioria incluiu enfermeiros e técnicos de enfermagem. Esta prevalência provavelmente está associada à equivalência do número destes profissionais em hospitais. Além disso, como citam Campos et al. (2015), os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem são os profissionais da saúde que possuem maior predisposição ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, por lidarem mais diretamente e por mais tempo com os pacientes e seus familiares, submetidos a condições insalubres de trabalho.

A população de técnicos normalmente é maior em hospitais, pelos próprios parâmetros estabelecidos pelo Conselho Federal de Enfermagem para dimensionamento de

peçoal. Esses possuem grande risco ao desenvolvimento de Síndrome de Burnout, devido à remuneração e à sobrecarga de trabalho, sendo assim, a predominância dos estudos foi de técnicos de enfermagem.

Cabe destacar que muitos dos estudos incluíram profissionais de nível médio e superior na mesma amostra, o que dificulta a compreensão do real impacto da Síndrome em cada categoria profissional. Isso porque ambas as categorias oferecem o cuidado de enfermagem, entretanto, é cediço que, nos hospitais, os enfermeiros executam, rotineiramente, serviços de gerenciamento do cuidado e os técnicos/auxiliares são designados, sobremaneira, ao cuidado direto aos pacientes.

A UTI foi o setor mais escolhido para realização dos estudos, fator explicado pela complexidade dos serviços nesse setor, além da exigência de conhecimentos avançados. Este achado corrobora com o estudo de Pereira et al. (2014), cujos autores encontraram maioria de respondentes oriundos da UTI (52,5%) e associam essa prevalência às condições críticas pelas quais os profissionais desse setor passam constantemente, lidando com perdas frequentes e o sofrimento humano.

Sobre esses dados, Ferreira e Lucca (2015), ao estudarem a ocorrência da Síndrome em um hospital público universitário, também perceberam que, em setores como a UTI, existem grandes demandas emocionais, em virtude da gravidade do estado de saúde dos pacientes ali internados, além de exigir dos profissionais tarefas intensas e complexas, apontando a relação entre o tipo de setor de trabalho e o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Em seguimento às análises dos estudos, o quadro Quadro 4 apresenta as justificativas utilizadas pelos autores para embasar a realização de seus estudos.

Quadro 4 – Justificativas dos autores para a realização das pesquisas.

Artigos	Justificativa
ARTIGO 1	Importância de analisar a relação entre o Burnout e a sintomatologia depressiva, uma vez que os resultados encontrados podem subsidiar o desenvolvimento de pontos relevantes de reflexão e a elaboração de programas de saúde ocupacional na instituição onde esta pesquisa foi realizada, para prevenir e detectar essas doenças nos enfermeiros de unidade de terapia intensiva.
ARTIGO 2	Não se dispõe de estudos que avaliem o impacto do ambiente da prática no nível de Burnout, satisfação profissional e atitude de segurança da equipe de enfermagem em unidades de cuidados críticos.
ARTIGO 3	Considerando que o ambiente complexo e desgastante da UTI, a carga de trabalho dos enfermeiros, o número de pessoas que integram a equipe e os níveis de estresse e insatisfação dos profissionais pode ser associado à presença de eventos adversos e incidentes nessas unidades.

Artigos	Justificativa
ARTIGO 4	De acordo com o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, é responsabilidade e dever do trabalhador de enfermagem assegurar assistência livre de danos decorrentes de imperícia, negligência e imprudência, em nível individual ou coletivo, pois a enfermagem estrutura-se sob um conjunto próprio de conhecimentos técnico-científicos, envolvendo o comprometimento com a saúde e qualidade de vida de indivíduos, famílias e coletividade, em consonância com os preceitos éticos e legais
ARTIGO 5	Acredita-se que o bem-estar dos cuidadores profissionais é importante, para que possam oferecer excelência no atendimento ao paciente. Assim, a busca por intervenções dirigidas a profissionais de enfermagem, em um esforço para reduzir o risco de problemas devidos à saúde ocupacional, é de extrema importância.
ARTIGO 6	Considera-se, portanto, um desafio identificar e analisar os aspectos que envolvem o ambiente da prática do enfermeiro, com o intuito de propor melhores condições de trabalho e promover mudanças no cenário de cada instituição.
ARTIGO 7	Referente à enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva, o estresse e a insatisfação profissional estão presentes no seu cotidiano, resultante de inúmeros fatores relacionados ao tipo de ambiente, duração da jornada de trabalho, complexidade das relações humanas e de trabalho, autonomia profissional, grau elevado de exigência quanto às competências e habilidades, alta responsabilidade, planejamento adequado de recursos humanos e materiais, entre outros, o que aponta para a grande importância de realização de estudos direcionados a esse grupo de trabalhadores.
ARTIGO 8	Considera-se imprescindível refletir e desenvolver estudos a respeito dessa temática, para melhor compreender os fatores que contribuem para o processo saúde/doença dos trabalhadores de enfermagem em instituições hospitalares.
ARTIGO 9	Pretende-se contribuir para a busca de formas efetivas de lidar com a promoção da saúde no trabalho e a prevenção do Burnout, ações de grande importância para a qualidade de vida laboral dos enfermeiros e a qualidade da assistência fornecida por esses profissionais.
ARTIGO 10	A despeito da situação apresentada, poucas foram as pesquisas realizadas no Brasil que investigaram os problemas de saúde que esses trabalhadores enfrentam, associando-os com às características sociodemográficas de cada pessoa.
ARTIGO 11	É importante salientar a crescente preocupação com as condições de trabalho da enfermagem em hospitais, o que atrai a atenção de pesquisadores devido aos riscos que este ambiente oferece e as atividades peculiares à assistência de enfermagem. Paralelamente, os trabalhadores de enfermagem devem participar continuamente na identificação dos problemas existentes, bem como reconhecer os agentes estressores próprios da profissão. Portanto, considerando-se o meio hospitalar, surgiu o interesse na abordagem da temática, com a possibilidade de identificar por meio da investigação empírica a situação de estresse ocupacional entre os trabalhadores de enfermagem.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

As justificativas mais utilizadas pelos autores dos estudos para sua efetivação incluem a preocupação com o estado emocional das equipes profissionais, sendo indicada como primordial à não ocorrência de imperícia, imprudência e negligência (PADILHA et al., 2017). Foi justificada a possibilidade de conhecimento das causas de condições de adoecimento mental dos profissionais de enfermagem. Desta forma, entende-se que os autores colocam a importância da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem como principal

ponto. A esse respeito, Fernandes, Nitsche e Godoy (2017) enfatizam a relevância de estudos com esse tema, em virtude das consequências da Síndrome de Burnout na qualidade vida e no desempenho laboral destes profissionais.

A promoção da saúde é um dos motivos de realização dos estudos, sendo eles essenciais para compreensão das condições de trabalho dos profissionais, destacando-se o pouco quantitativo de pesquisas sobre o problema e a proposta de melhora da qualidade dos serviços oferecidos aos pacientes.

A avaliação da Síndrome de Burnout realizada com profissionais de enfermagem torna-se essencial pela influência dessa nos resultados para paciente, profissional e instituição (DUTRA et al., 2019). Análises populacionais que fomentem discussão da relação do trabalhador e de seu local de atuação são essenciais para identificação de necessidades no ambiente laboral e possibilidade de diagnóstico das características de funcionamento institucionais, capazes de levar ao estresse ocupacional (RODRIGUES, 2016).

Profissionais de enfermagem são expostos a tensões emocionais e adoecimento psíquico, entre essas tensões está a Síndrome de Burnout (SOBRAL, 2015). É necessária a avaliação dos fatores preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em hospitais, pois, assim, é possível fazer associações capazes de subsidiar reflexões de modos de como promover saúde no trabalho e programas de promoção de saúde ocupacional para prevenir e detectar essa doença na equipe de enfermagem (VASCONCELOS; MARTINO, 2017).

No Quadro 5, são expostos como os autores identificaram a Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, ao executarem as pesquisas que foram publicadas por meio dos artigos.

Quadro 5 - Instrumentos utilizados pelos autores dos estudos para identificar a síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, segundo os artigos analisados.

Artigos	Instrumentos
ARTIGO 1	Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey (MBI-HSS) voltado para os profissionais da saúde, em sua versão traduzida e adaptada por Benevides-Pereira.
ARTIGO 2	Inventário de Burnout de Maslach (IBM)
ARTIGO 3	Inventário de Burnout de Maslach (IBM)

Artigos	Instrumentos
ARTIGO 4	Maslach Burnout Inventory (MBI) e no instrumento um componente de caracterização dos sujeitos
ARTIGO 5	Maslach Burnout Inventory (MBI)
ARTIGO 6	Inventário de Burnout de Maslach (IBM)
ARTIGO 7	Versão validada e adaptada para a língua portuguesa do MBI-HSS (Maslach Burnout Inventory – Human Service Survey)
ARTIGO 8	Maslach Burnout Inventory (MBI)
ARTIGO 9	Maslach Burnout Inventory (MBI)
ARTIGO 10	Maslach Burnout Inventory (MBI)
ARTIGO 11	Maslach Burnout Inventory (MBI)

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Percebe-se que, dos instrumentos utilizados para coleta de dados, para a avaliação da Síndrome, o Inventário de Burnout de Maslach (IBM) foi utilizado em todos os estudos, sendo que alguns tiveram o Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey (MBI-HSS), versão adaptada para os profissionais da saúde. Como se trata de instrumento utilizado em todos os estudos analisados, optou-se por reproduzir as variáveis no Quadro 6.

Quadro 6 - Variáveis do IBM

1. Sinto-me emocionalmente esgotado (a) com o meu trabalho.
2. Sinto-me esgotado (a) no final de um dia de trabalho.
3. Sinto-me cansado (a) quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia de trabalho.
4. Posso entender com facilidade o que sentem as pessoas.
5. Creio que trato algumas pessoas como se fossem objetos.
6. Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.
7. Lido eficazmente com o problema das pessoas.
8. Meu trabalho deixa-me exausto (a).
9. Sinto que através do meu trabalho influencio positivamente na vida dos outros.
10. Tenho me tornado mais insensível com as pessoas.
11. Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente.
12. Sinto-me com muita vitalidade.
13. Sinto-me frustrado (a) com meu trabalho.
14. Creio que estou trabalhando em demasia.
15. Não me preocupo realmente com o que ocorre às pessoas a que atendo.
16. Trabalhar diretamente com as pessoas causa-me estresse.
17. Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para as pessoas.
18. Sinto-me estimulado (a) depois de trabalhar em contato com as pessoas.

19. Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.
20. Sinto-me no limite de minhas possibilidades.
21. Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.
22. Sinto que as pessoas culpam-me de algum modo pelos seus problemas.

Fonte: BENEVIDES-PEREIRA, 2002.

O IBM é um instrumento criado, inicialmente, para avaliar Burnout em trabalhadores de variados serviços. Além do significado desse conhecimento na avaliação das emoções e do estresse no trabalho, tais informações são possíveis de modificar o recrutamento, treinamento e projeto de trabalho, podendo aliviar este problema sério (MASLACH; JACKSON, 1981). O mesmo é o instrumento atualmente mais conhecido para estudo da Síndrome de Burnout (GONZAGA; BARBOSA, 2003).

Este instrumento foi desenvolvido e elaborado por Maslach e Jackson (1981), em seguida, validado para o Brasil por Benevides-Pereira (2002), Lautert (1995) e Tamayo (1997) (CAMPOS et al., 2015). É um questionário autoaplicável, que contém 22 afirmativas, cujo objetivo é avaliar a ocorrência da Síndrome através de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e sensação de realização com o trabalho reduzida. As questões de um a nove (1 a 9) referem-se ao nível de exaustão emocional, as questões de 10 a 17 referem-se à realização profissional e as questões de 18 a 22 à despersonalização. (BENEVIDES-PEREIRA, 2002; JODAS; HADDAD, 2009).

Comumente, as afirmativas são respondidas através de uma escala do tipo Likert, que varia de zero a seis, sendo: zero (0) nunca, um (1) uma vez ao ano ou menos, dois (2) uma vez ao mês ou menos, três (3) algumas vezes no mês, quatro (4) uma vez por semana, cinco (5) algumas vezes por semana, seis (6) todos os dias (FERNANDES; NITSCHKE; GODOY, 2017).

O elevado uso deste instrumento para pesquisas neste tema se dá pelo fato deste possuir qualidades psicométricas adequadas, tanto de validade quanto de fidedignidade, já aferidas por Carlotto e Câmara (2007), em um estudo com uma amostra multifuncional (trabalhadores de instituições de saúde, justiça, segurança e educação), no qual os resultados indicaram uma consistência interna adequada do MBI-HSS, nas suas três dimensões.

É importante destacar que, embora o IBM tenha sido utilizado nos 11 artigos analisados, ele não é o único instrumento elaborado para utilização com a finalidade de identificar e avaliar a Síndrome. Segundo Tamayo e Tróccoli (2009), existem outros dois instrumentos frequentemente utilizados para a mesma finalidade. São eles: *Staff Burnout Scale for Health Professionals* (SBS-HP), publicado em 1980, e *Burnout Measure* (BM), publicado em 1988.

Os mesmos autores explicam o motivo da escolha de vários pesquisadores pelo IBM em lugar dos dois outros instrumentos: o SBS-HP tem 30 itens e é unifatorial, o que torna a escala muito ampla, tendo em vista a inclusão de aspectos generalizáveis a outros fenômenos, tais como a insatisfação laboral; o BM tem 21 itens e reduz a Síndrome a um simples esgotamento, deixando de lado os seus componentes atitudinais, ressaltados em outras abordagens.

No Quadro 7, foram transcritas as causas da Síndrome de Burnout, extraídas dos artigos analisados.

Quadro 7 - Causas da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, segundo os artigos analisados.

Artigos	Causas
ARTIGO 1	Associou-se o nível de exaustão emocional e de despersonalização, com a sintomatologia depressiva. Quanto quanto menor a realização profissional (inversamente proporcional), maior a sintomatologia depressiva. O percentual dos indivíduos com burnout foi maior no grupo com sintomatologia depressiva.
ARTIGO 2	A correlação de moderada magnitude entre exaustão emocional e as subescalas autonomia e controle sobre o ambiente e correlação de fraca magnitude entre tempo de experiência na unidade e os domínios clima de segurança, satisfação no trabalho, percepção da gestão da unidade e do hospital, indicando que quanto menor o tempo de experiência na unidade pior a percepção da atitude de segurança por esses profissionais.
ARTIGO 3	Entre a equipe de enfermagem, as principais causas foram a insatisfação com as características ambientais e a alta carga de trabalho. Houve associação entre incidentes e tempo de permanência. Os incidentes sem dano tiveram associação com a carga de trabalho de enfermagem.
ARTIGO 4	Relacionamento entre sofrimento moral e Burnout significativo (no nível de 5%) e positivo, porém leve, quase imperceptível. Nenhuma das dimensões associadas ao sofrimento moral contribuiu significativamente para o desenvolvimento da síndrome de Burnout, estando apenas a obstinação terapêutica com valor próximo ao limite de 5%; Nesse caso, parece haver uma aproximação no que se refere à obstinação terapêutica, influenciando o desenvolvimento do Burnout, isto é, os trabalhadores de enfermagem que vivenciam situações de maior obstinação terapêutica parecem mais propensos ao desenvolvimento da síndrome de Burnout.
ARTIGO 5	Os transtornos de humor em enfermeiros podem estar associados à sobrecarga de trabalho, habilidades técnicas limitadas, gestão de conflitos, falta de apoio social no trabalho, e incapacidade cognitiva para resolução de problemas. O diagnóstico de depressão foi associado à ocorrência da síndrome de Burnout, especialmente com exaustão emocional.
ARTIGO 6	As características do ambiente influenciam na percepção de qualidade do cuidado, na satisfação no trabalho e na intenção de deixar o emprego pelos enfermeiros, quando mediadas pelo sentimento de exaustão emocional.
ARTIGO 7	Constatou-se uma relação inversa e de forte magnitude entre QVT (Qualidade de vida no trabalho) e a dimensão exaustão emocional ($r=-0,68$), corroborando o que já havia sido apontado em outra pesquisa, cujo resultado revelou que a alta exposição ao estresse ocupacional diminui a QVT de profissionais de enfermagem.

Artigos	Causas
ARTIGO 8	Quanto ao regime de trabalho, os profissionais diaristas apresentaram maior incidência da síndrome (915,5%) em relação aos plantonistas (4-5,7%). Pouco tempo de serviço semanalmente, de acordo com os resultados, está influenciando a saúde do trabalhador, fato que pode comprometer a qualidade de suas atividades desenvolvidas. A saída das universidades e a entrada no mercado de trabalho, na maioria dos casos, e nas mais variadas ocupações, é passível de gerar stress no indivíduo.
ARTIGO 9	O cansaço e o desgaste físico e mental continuado que levam o profissional à exaustão emocional. Na tentativa de superar as condições adversas, a gradual e sutil tendência a negligenciar suas próprias necessidades, a negação crescente dos problemas e a repressão de conflitos, provocam emoções e atitudes negativas relacionadas ao trabalho. O burnout se revela quando a superposição de exaustão emocional e despersonalização conduzem ao sentimento de baixa realização laboral.
ARTIGO 10	Quanto à incidência, o maior número de casos foi verificados no sexo feminino, nos profissionais com Ensino Superior, com menos tempo de formação e nos solteiros.
ARTIGO 11	Discrepância entre o que o trabalhador dá (o que ele investe no trabalho) e aquilo que recebe (reconhecimento de superiores e colegas, bons resultados nos desempenhos). Por outro lado, a sobrecarga no trabalho tem sido uma das variáveis mais apontadas como predisponentes à SB; Destacam-se os fatores ocupacionais que influenciaram as médias nas três subescalas do Inventário de Burnout dos trabalhadores de enfermagem. A maioria dos profissionais identificou tanto a sobrecarga de trabalho quanto a existência de conflitos entre os valores pessoais e laborais como fatores geradores de estresse laboral.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Vasconcelos, Martino e França (2018) fizeram associações da Síndrome de Burnout com a sintomatologia depressiva e colocaram-na como uma das causas para o seu desenvolvimento, enfatizando as alarmantes taxas de prevalência dessas duas sintomatologias e as deficiências das políticas públicas voltadas para o trabalhador em suprir as necessidades desses profissionais. Ressaltam a importância da adoção de estratégias de enfrentamento contra o Burnout.

Guirardello (2017) enfatiza a importância da relação entre percepção da qualidade do cuidado, satisfação profissional e menor intenção de deixar o emprego, as quais são influenciadas pelas dimensões do ambiente da prática do enfermeiro. Os domínios reconhecimento de estresse e clima de trabalho em equipe obtiveram médias acima de 68 pontos e devem ser valorizados pelo gerente da unidade, pois poderão influenciar na percepção de atitude de segurança na instituição.

Padilha et al. (2017) encontraram a alta carga de trabalho, as características ambientais e tempo de permanência no trabalho como principais causas, indicando que, na percepção da equipe, o ambiente de trabalho não favorecia a autonomia, nem o bom

relacionamento entre equipe de enfermagem e equipe médica, assim como não oferecia suporte organizacional aos profissionais.

Dalmolin et al. (2014), identificaram aproximações entre sofrimento moral e Burnout, relacionadas à atuação da enfermagem como advogada do paciente, especialmente em condutas que envolvem percepções de cuidados mais simples. Especificamente, o sofrimento moral também foi identificado pela negação do papel da enfermagem como advogada do paciente na terminalidade, ou seja, quando a enfermagem apresenta dificuldades em atuar na defesa dos direitos dos pacientes terminais, o que também pode estar associado à Síndrome de Burnout, pois é um fato que envolve a prestação de cuidados fúteis.

Além disso, ser mulher foi indicado, apenas por Dalmolin et al. (2014), como fator de maior chance de estar entre os índices mais altos de Síndrome de Burnout, justificando que a enfermagem é conhecida como uma profissão predominantemente feminina e mulheres expõem mais seus sentimentos do que os homens.

Freitas et al. (2014) apontaram que os transtornos de humor à sobrecarga de trabalho, habilidades técnicas limitadas, gestão de conflitos, falta de apoio social no trabalho, e incapacidade cognitiva para resolução de problemas, sendo assim a depressão foi associada à ocorrência da Síndrome de Burnout, especialmente com exaustão emocional.

Panunto e Guirardello (2013) mostram que as características ambientais influenciam na qualidade do cuidado, na satisfação no trabalho e no desejo de deixar o emprego pelos enfermeiros, quando ligadas ao estado de exaustão emocional, indicando que o profissional com pouca autonomia, tem menor controle sobre o ambiente e piores relações com o médico, e apresenta maior nível de exaustão emocional.

Schmidt et al. (2013) mostram a alta exposição ao estresse ocupacional como redutor da qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, apontando que os elementos das UTIs, tais como, o contato contínuo com o sofrimento e morte, uso abundante de tecnologias sofisticadas e complexidade do cuidado, entre outros, podem levar à insatisfação e comprometer a qualidade de vida no trabalho desses profissionais, caso não exista ações gerenciais que contribuam para a manutenção deste nível de satisfação entre os trabalhadores.

França et al. (2012) trazem evidências de que os profissionais diaristas apresentaram maior incidência da Síndrome (15,5%) em relação aos plantonistas (5,7%), indicando que pouco tempo de serviço semanalmente, está influenciando a saúde do trabalhador, podendo haver comprometimento da qualidade de suas atividades desenvolvidas. Este fato, provavelmente se dá em virtude dos profissionais com carga horária menor em uma

instituição tenderem a possuir duplo vínculo empregatício, então essa sobrecarga laboral é um dos fatores que desencadeia o Burnout.

Galindo et al. (2012) indicam que o cansaço e o desgaste físico e mental levam o profissional à exaustão emocional, mostrando que a sobrecarga laboral representa uma fonte de estresse crônico entre enfermeiros, constituindo-se num dos principais preditores da exaustão emocional, dimensão do Burnout que é considerada como etapa inicial e fator central da síndrome. Os sentimentos de cansaço por trabalhar com pessoas, decepção e frustração, ainda que esporádicos, estavam presentes em grande parte da população estudada.

França e Ferrari (2011) evidenciaram a prevalência da Síndrome de Burnout em função dos profissionais com ensino superior completo, pois a equipe de enfermagem, que tem maior força de trabalho hospitalar, passa por situações estressantes que levam a assegurar a necessidade de se propor mudanças organizacionais no ambiente de trabalho com a finalidade de fim de diminuir esses fatores, que acabam por interferir na saúde do trabalhador.

Meneghini e Lautert (2011) associam o Burnout à discrepância entre o que o trabalhador investe no trabalho e o reconhecimento de superiores e colegas, bons resultados nos desempenhos que ele ganha, apontando que a sobrecarga no trabalho causa a Síndrome de Burnout. Mostram que fatores ocupacionais, como a existência de conflitos entre os valores pessoais e laborais, são causadores de estresse laboral.

Dessa forma, entre as causas, não houve uma predominante, pois cada autor coloca um ponto de vista e conclui diferente dos demais, mas semelhanças são verificadas entre as causas, como as condições ambientais e os sentimentos causados pelas atividades desenvolvidas.

Em virtude do conhecimento das causas, o Quadro 8 foi elaborado, demonstrando as consequências que a Síndrome de Burnout pode trazer para os profissionais de enfermagem, conforme autores analisados.

Quadro 8 – Consequências da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem, segundo os artigos analisados.

Artigos	Consequências
ARTIGO 1	Com relação ao número de pacientes atendidos por dia, a maioria dos sujeitos com burnout atendia menos de 10 pacientes. Correlação, em que, quanto maior foi o nível de exaustão emocional e de despersonalização, maior a sintomatologia depressiva; e quanto menor a realização profissional (inversamente proporcional), maior a sintomatologia depressiva. Estudos mostram que os profissionais com aumento do burnout tendem a ter um aumento da sintomatologia depressiva.

Artigos	Consequências
ARTIGO 2	Ambientes nos quais os profissionais relatam ter autonomia e controle sobre o ambiente apresentam menores níveis de exaustão emocional.
ARTIGO 3	Consequências como o absenteísmo, insatisfação no trabalho e outras repercussões negativos, tanto para a equipe como para a instituição.
ARTIGO 4	Os dois fenômenos, sofrimento moral e Burnout, separadamente, apresentam manifestações que podem ser responsáveis pelo abandono da profissão pelos trabalhadores de enfermagem, também, denotando uma possível aproximação. Trabalhadores de enfermagem podem se sentir impotentes e sem autonomia para o enfrentamento dos conflitos morais, com dificuldades para implementar os cuidados que consideram corretos.
ARTIGO 5	A despersonalização pode ser entendida como o desenvolvimento de cinismo e insensibilidade ao outro, e pode ser reflexo de exaustão emocional. Além disso, a ocorrência de despersonalização esteve associada a posterior abandono de emprego em um estudo publicado anteriormente.
ARTIGO 6	Influencia negativamente na sua percepção da qualidade do cuidado, satisfação com o trabalho e na sua intenção de deixar o emprego.
ARTIGO 7	Diminuição da qualidade de vida no trabalho.
ARTIGO 8	Profissionais de enfermagem, brasileiros, que se encontravam em início de carreira, podiam se mostrar frustrados com o trabalho e, como consequência, apresentarem sensação de alienação, basicamente porque possuíam entendimento irrealista sobre o alcance e limites de suas práticas.
ARTIGO 9	Cansaço e o desgaste físico e mental continuado que levam o profissional à exaustão emocional; emoções e atitudes negativas relacionadas ao trabalho; O burnout se revela quando a superposição de exaustão emocional e despersonalização conduzem ao sentimento de baixa realização laboral. A sobrecarga de trabalho, o esgotamento e o recurso às estratégias centradas na emoção, entre outros aspectos, consubstanciados nos níveis altos e médios de exaustão emocional e despersonalização que foram identificados, evidenciam o comprometimento da qualidade de vida no trabalho.
ARTIGO 10	Uma intensa sobrecarga emocional em seu cotidiano de trabalho.
ARTIGO 11	O trabalhador, ao estar insatisfeito com suas atribuições, não responde às exigências do trabalho e, geralmente, encontra-se irritável e deprimido, gerando conflitos com sua chefia e equipe, e tende a se afastar da sua clientela como uma forma de enfrentamento da situação estressante. Ainda outro estudo identificou que o trabalhador desmotivado e sobrecarregado apresenta distanciamento e negação de sentimentos os quais precisam ser manejados de modo que consiga conciliar sua vida pessoal com a ocupacional.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A Síndrome de Burnout pode trazer uma série de consequências, dentre elas, Vasconcelos, Martino e França (2018) indicam diminuição da produtividade, com redução no número de pacientes atendidos por dia, como semelhante ao indicado no artigo 11 (não atender à demanda). Outra consequência indicada no mesmo artigo é a ligação entre Burnout e

depressão. Já Guirardello (2017) é o único a indicar que o baixo nível de exaustão provoca maior autonomia e controle sobre o ambiente.

Padilha et al. (2017) mostram que a carga de trabalho da enfermagem e a permanência na UTI foram os únicos fatores associados a incidentes na UTI. A média de incidentes com dano, por paciente, foi alta, sobretudo, quando se considera as consequências para os pacientes. Observou-se que as lesões leves e moderadas foram predominantes, porém, houve consequência severa e três mortes.

Para Dalmolin et al. (2014), dois fenômenos, sofrimento moral e Burnout, separadamente, apresentam manifestações que podem ser responsáveis pelo abandono da profissão pelos trabalhadores de enfermagem, também, denotando uma possível aproximação. Freitas et al. (2014) trazem a despersonalização como reflexo de exaustão emocional, podendo levar ao abandono de emprego. A esse respeito, Panunto e Guirardello (2013) apontam que a exaustão emocional aumenta a intenção de deixar o emprego, menor satisfação no trabalho e menor qualidade do cuidado.

Schmidt et al. (2013) demonstram como consequência, a diminuição da qualidade de vida no trabalho. Este aspecto acentua a necessidade de implantação de programas que visem a melhoria desta, o que contribuiria para a redução dos riscos de doenças ocupacionais, beneficiando trabalhadores e instituições.

França et al. (2012) trazem como consequências da Síndrome de Burnout a possibilidade de demonstrações de frustração com o trabalho e, por conseguinte, sensação de alienação, basicamente porque possuíam entendimento irrealista sobre o alcance e limites de suas práticas. Galindo et al. (2012) apontam que ocorre aos profissionais o sentimento de baixa realização laboral, além da falta de reciprocidade com os pacientes e recorrendo à dureza no tratamento e ao distanciamento emocional excessivo.

França e Ferrari (2011) evidenciam uma intensa sobrecarga emocional em seu cotidiano de trabalho e Meneghini e Lautert (2011) mostram que o profissional com Burnout fica irritável sendo o causador de conflitos com sua chefia e equipe, e tende a se afastar da sua clientela. O trabalhador desmotivado e sobrecarregado apresenta distanciamento e negação de sentimentos, os quais precisam ser manejados de modo que consiga conciliar sua vida pessoal com a ocupacional.

Dessa forma, as consequências predominantes da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em hospitais, segundo os autores dos 11 artigos, foram: abandono de emprego, não cumprimento da demanda de serviços e sintomatologia de depressão.

5 CONCLUSÃO

O estudo atingiu o objetivo mediante análise dos 11 artigos da amostra, identificando a vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem atuantes em hospitais brasileiros, principalmente na região sudeste para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Levando em conta a prevalência da síndrome entre os profissionais que compuseram as amostras dos estudos, são preocupantes as condições estressantes de trabalho nas quais esses profissionais convivem diariamente.

A caracterização das amostras e o conhecimento das mais variadas situações que esses profissionais enfrentam no ambiente de trabalho é relevante para determinação dos principais fatores de risco para a Síndrome de Burnout, o que possibilita a reflexão sobre o processo de adoecimento dos profissionais de enfermagem, mediante as características encontradas. Os achados deste estudo mostram, além dos fatores de risco, os principais ambientes que favorecem a prática profissional nociva, sob condições adoecedoras, como as emergências e as UTIs.

Entende-se portanto, que os estudos mostraram importantes vulnerabilidades dos profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem para as dimensões avaliadas no instrumento IBM, bem como o valor deste instrumento para avaliar a síndrome, demonstrada pela unanimidade dos estudos em utilizá-lo. Portanto, esses achados reiteram a relevância de estudos epidemiológicos, que avaliem numa dimensão longitudinal da ocorrência deste fenômeno.

Ademais, o conhecimento das causas e consequências geradas pela Síndrome de Burnout neste público, leva a discussão para outra perspectiva, pensando-se nos pontos em que a carga e as condições de trabalho, influenciam não somente na saúde e qualidade de vida destes trabalhadores, como também na qualidade do serviço prestado aos pacientes e familiares e nas suas relações interpessoais, assim como na relação com seu próprio emprego.

Apesar de o diagnóstico da síndrome constituir-se por fatores clínicos e individuais, os resultados aqui obtidos podem servir de alerta para que as instituições de saúde pensem sobre a dinâmica de trabalho imposta e no quanto esta favorece o adoecimento de seus profissionais, com o intuito de gerar ações específicas de organização do trabalho para redução e controle de agentes que causam esse adoecimento.

Como limitações deste estudo, tem-se o uso de apenas artigos publicados no Brasil, inviabilizando o conhecimento de resultados sobre o tema que pudessem trazer outras perspectivas, de realidades sociais e econômicas diferentes. Além disso, a utilização de artigos

cujas amostras incluíam enfermeiros e técnicos de enfermagem juntos, não permite a percepção das atribuições e atividades, que realmente essas profissões desempenham no ambiente de trabalho, já que a prática do enfermeiro é mais voltada para o gerenciamento e a dos técnicos mais voltada ao cuidado direto com o paciente, portanto, não é possível saber se a Síndrome pode ser causada pelo desempenho dessas atividades, de forma isolada.

Tendo em vista a complexidade do trabalho de enfermagem em seus diversos campos de atuação, sugere-se que mais pesquisas sobre o tema sejam realizadas, incluindo outros ambientes de trabalho, para que se tenha uma melhor caracterização dos fatores associados à ocorrência da síndrome, bem como na busca de melhores condições de trabalho para essas categorias.

REFERÊNCIAS

- ALTIMARI, D. **Disciplina de Genética e Evolução Humana oferece ao enfermeiro noções básicas sobre a área.** 2014. Disponível em: <<https://blog.fcmsantacasasp.edu.br/tag/relacao-entre-enfermeiro-e-paciente/>>. Acesso em: 07 nov. 2018.
- BENEDITO, J. G. et al. **Síndrome de Burnout em enfermeiros na unidade de terapia intensiva: uma revisão narrativa da literatura.** Recife, 2017. Monografia (Bacharelado em enfermagem). Coordenadoria de graduação de enfermagem, Faculdade Integrada de Pernambuco.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **As atividades de enfermagem em um hospital: um fator de vulnerabilidade ao Burnout.** In: Benevides-Pereira AMT. (Org). Burnout: quando o trabalho ameaça o Bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- CAMPOS, I. C. M. Et al. Fatores Sociodemográficos e Ocupacionais Associados à Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem. **Rev Psychology/Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 4, p. 764-771, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v28n4/0102-7972-prc-28-04-00764>>. Acesso em: 25 mai. 2019.
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory em uma amostra multifuncional. **Rev Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 325-332, set./out. 2007. Disponível em: <doi:10.1590/S0103-166X2007000300004>. Acesso em: 23 abr. 2019.
- DALMOLIN, G. L. et al. Sofrimento moral e syndrome de burnout: Existe relação entre esses fenômenos nos trabalhadores de enfermagem? **Rev Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, p. 1-8, jan./fev. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n1/pt_0104-1169-rlae-22-01-00035.pdf>. Acesso em 08 mai. 2019.
- DUTRA, H. S. Et al. Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. **Rev. Cuidarte**, Bucaramanga, v. 10, n. 1, p. 1-13, jan./abr. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.585>>. Acesso em: 20 mai. 2019.
- FERNANDES, L. S.; NITSCHKE, M. J. T.; GODOY, I. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Rev fundam. care. Online**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 551-557, abr./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4199>>. Acesso em: 27 mai. 2019.
- FERREIRA, N. N.; LUCCA, S. R. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v.18, n. 1, p. 68-79, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18n1/en_1415-790X-rbepid-18-01-00068.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.
- FRANCA, F. M. et al. Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 5, p. 1-9, set./out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n5/pt_19.pdf> Acesso em: 12 abr. 2019.

FRANÇA, F. M.; FERRARI, R. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 5, 743-748, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/15.pdf> >. Acesso em: 19 abr. 2019.

FRAZÃO, A. **O que é a Síndrome de burnout e como evitar.** Disponível em:<<https://www.tuasaude.com/sindrome-de-burnout/>>. Acesso em: 29 out. 2018.

FREITAS, A. R. et al. Impacto de um programa de atividade física sobre a ansiedade, depressão, estresse ocupacional e síndrome de Burnout dos profissionais de enfermagem no trabalho. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 332-336, mar./abr. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt_0104-1169-rlae-22-02-00332.pdf >. Acesso em: 12 abr. 2019.

GALINDO, R. H. et al. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Rev esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 420-427, abr. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a21v46n2.pdf> >. Acesso em: 28 mar. 2019.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social.** 6º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZAGA, A. L.; BARBOSA, G. A. **Características do maslach burnout inventory-mbi quando submetido à análise fatorial.** 2013. Disponível Em< <http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/03.pdf> >. Acesso em: 17 mai. 2019.

GUIRARDELLO, E. B. Impacto do ambiente de cuidados críticos no Burnout, percepção da qualidade do cuidado e atitude de segurança da equipe de enfermagem. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, e2884, p. 1-7, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2884.pdf >. Acesso em: 12 mar. 2019.

HOCHMAN, B. Et al. Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 20, Supl. 2, p. 02-09, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/acb/v20s2/v20s2a02.pdf> >. Acesso em: 25 mai. 2019.

JODAS, D. A; HADDAD, M.C.L. Síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 192-197, abr./jun. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a12v22n2.pdf> >. Acesso em: 10 mai. 2019.

MARINHO, S. A. **Síndrome de Burnout: Fatores de Risco dos Profissionais de Enfermagem em uma UTI de um Hospital no Município de Parnaíba-PI.** São Leopoldo-RS, 2017. Dissertação (Mestrado profissional em Teologia). Programa de Pós-Graduação em Teologia. Faculdades EST. 2017.

MASLACH, C. **O que é síndrome de burnout. E quais as estratégias para enfrentá-la.** 2018. Disponível em: <<https://www.anamt.org.br/portal/2018/05/30/o-que-e-sindrome-de-burnout-e-quais-as-estrategias-para-enfrenta-la/>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

MASLACH, C.; JACKSON, B. S. A medição do burnout experiente. **Journal Of Occupational Behaviour.** v. 2, p. 99-113, 1981.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 7, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf> >. Acesso em: 23 abr. 2019.

MENEGHINI, Fernanda; PAZ, Adriana Aparecida; LAUTERT, Liana. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Rev Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 225-233, abr./jun. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a02v20n2> >. Acesso em: 19 abr. 2019.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **23 de fevereiro de 2017**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/omsregistra-aumento-de-casos-de-depressao-em-todo-o-mundo-no-brasil-sao-115-milhoes-de-pessoas/>>. Acesso em 09 nov. 2018.

PADILHA, K. G. et al. Carga de Trabalho de Enfermagem, Estresse/Burnout, Satisfação e Incidentes em Unidade de Terapia Intensiva de Trauma. **Rev Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 01-08, jul./set. 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n3/0104-0707-tce-26-03-e1720016.pdf> >. Acesso em: 28 abr. 2019

PAIVA, L. C. **Análise da Qualidade de Vida e Fatores de Risco para a Síndrome de Burnout em Profissionais de Saúde**. Natal, 2017. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde). Coordenadoria de pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PANUNTO, M. R.; GUIRARDELLO, E. B. Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, p. 01-08, mai./jun. 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt_0104-1169-rlae-21-03-0765.pdf >. Acesso em: 10 mar. 2019.

PEREIRA, S. S. Et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de um hospital de urgência/emergência. **Rev da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 636-647, jan./jul. 2014. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4901361> >. Acesso em: 27 mai. 2019.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RODRIGUES A. B. **Burnout e estilos de coping em enfermeiros que assistem pacientes oncológicos [Tese de doutorado]**. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2006.

RODRIGUES, C. C. F. M. **Ambiente hospitalar: clima organizacional x estresse na equipe de enfermagem**. 2016. 150f. Tese (Doutorado em Enfermagem na Atenção à Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SANCHEZ, F. F. S; OLIVEIRA, R. Aspectos mediadores e desencadeadores da síndrome de burnout nos enfermeiros. **Cuidarte Enfermagem**, Jundiaí, v.10, n.1, p.61-67, 2016.

SANTOS, D. M. A. et al. Demandas de atenção do enfermeiro em unidade de terapia intensiva neonatal, pediátrica e geral. **Cogitare Enferm.**, v. 20, n. 4, p. 837-845, 2015.

SCHMIDT, D. R. C. et al. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 66, n. 1, p. 13-17, jan./fev. 2013. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000100002> >. Acesso em: 15 abr. 2019

SILVEIRA; S. L. CAMARA; M. S. G.. AMAZARRAY, M. R. Preditores de burnout em profissionais de saúde da atenção básica de Porto Alegre / RS, Brasil. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 386-392, out./dez. 2014. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201400040012> > Acesso em: 16 abr. 2019.

SIMONI, E. M. **Prevalência da síndrome de burnout em enfermeiras de terapia intensiva e fatores associados**. Salvador, 2018. Tese (Doutorado em Medicina e Saúde Humana). Coordenadoria de pós- graduação em medicina e saúde humana, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

SOBRAL, R.C. **Fatores psicossociais de risco no trabalho e a síndrome de burnout**. Campinas, p. 1-119, 2015.

SOUZA, M. T. S.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein. 2010.

TAMAYO, M. R.; TRÓCCOLI, B. T. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). **Rev Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 213-221, set./dez. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v14n3/a05v14n3> >. Acesso em: 04 jun. 2019.

VASCONCELOS, E. M.; MARTINO, M. F.; FRANCA, S. P. S. Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação. **Rev Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 1, p. 147-153, jan./fev. 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n1/pt_0034-7167-reben-71-01-0135.pdf >. Acesso em: 15 abr. 2019.

VASCONCELOS, E. M.; MARTINO, M. M. F. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Rev Gaúcha Enferm.**, Santa Catarina, v. 38, n. 4, p. 1-8, 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n4/1983-1447-rgenf-38-04-e65354.pdf> >. Acesso em: 19 abr. 2019.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Maria Elizabeth local da Mata,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
SINDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFER-
MAGEM QUE ATUAM EM HOSPITAIS: revisão integrativa
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 06 de julho de 2021.

Maria Elizabeth local da Mata
Assinatura

Maria Elizabeth local da Mata
Assinatura